



Detalhe de *Demolição*, obra que Fernanda Fragateiro mostra na Central Tejo

ARTES PLÁSTICAS

# Construção e ruína na Central Tejo

**O MAAT apresenta *Dos Arquivos, à Matéria, à Construção*, uma exposição de Fernanda Fragateiro, com quem conversámos, entre outras coisas, sobre o lugar das mulheres na construção da realidade**

TEXTO ÁGATA XAVIER

**R**evelar ao máximo a arquitectura da Central Tejo: as longas janelas que dão para o rio, as estruturas metálicas que fazem parte da construção do edifício, a entrada de luz natural na sala. Esse foi o objectivo primordial de Fernanda Fragateiro, artista que expõe *Dos Arquivos, à Matéria, à Construção* até Setembro, num dos espaços do MAAT, em Lisboa.

"A exposição não é num *white cube*, usa as características do espaço", explicou ao **GPS** durante uma pausa na montagem da exposição que mostra uma série de obras feitas nos últimos 10 anos, a par de outras novas. "Posso destacar uma peça nova: um muro que cria uma tensão muito forte no espaço, construído por blocos de cimento com uma cor ligeiramente rosada. É um muro muito bem construído mas que, a certa altura, começa a desmoronar-

-se", explica a artista realçando que a obra fala simultaneamente de estabilidade e desconstrução.

"Toda a exposição tem uma carga e uma narrativa muito política e as peças referem acontecimentos específicos ou trabalhos de outros artistas." Este muro, por exemplo, é uma referência a um projecto de um artista americano, James Wines, que nos anos 60 construiu fachadas em grandes armazéns de venda. "Uma delas é construída como uma ruína, um projecto pós-modernista muito icónico que descobri numa das minhas leituras (procuro e leio muitas revistas dos anos 60 e 70, sobretudo de *Arquitectura*). O facto de ter sido desenhada no Estados Unidos, de ter sido usada num edifício comercial e representar uma ruína, serve de analogia a toda a conversa que se tem tido sobre a construção de muros - e a necessidade de os destruir."

*Architecture, a Place For Women?* também estará em exposição. É uma peça que na pergunta contém a resposta: "O lugar das mulheres na construção da realidade tem sido muito pequeno. Elas são sempre postas de lado no que respeita à tomada de grandes decisões como a construção de cidades, casas, ruas, edifícios. Essa peça é construída por cerca de 200 exemplares de duas revistas de arquitectura - a *Habitar* e a *Domus* - ambas com poucos projectos desenvolvidos por mulheres." No seguimento desta ideia, Fernanda relembra a exposição que viu no MoMa sobre os grandes projectos arquitectónicos da América Latina erguidos entre os anos 60 e 80, em que só havia uma mulher presente, Lina Bo Bardi. "Estava bem exposto, aos olhos de quem quisesse ver, que as mulheres não tinham um papel na construção. O feminismo é um tema da actualidade, não é um tema do passado."

Esta é a quarta exposição individual que Fernanda Fragateiro realiza este ano, estando em preparação mais duas: uma em Nova Iorque, em Setembro, e outra na Bienal de Coimbra, em Novembro. ●

**"ELAS [AS MULHERES] SÃO POSTAS DE LADO NO QUE RESPEITA À TOMADA DE GRANDES DECISÕES", DIZ FERNANDA FRAGATEIRO**

**FERNANDA FRAGATEIRO: DOS ARQUIVOS, À MATÉRIA, À CONSTRUÇÃO**

MAAT (CENTRAL TEJO)  
Av. Brasília, Belém • Até 18/9  
• 12h-20h • Fecha 3ª